



Falando D'Hereito

Publicação da Fundação de Defesa dos Direitos Humanos
Margarida Maria Alves

Ano 19 - nº55 - Setembro, Outubro e Novembro de 2021

Oficina de bordado discute vivências femininas



Em setembro e outubro, realizamos 03 (três) oficinas de bordado com associadas do Centro de Mulheres Jardim da Esperança, em Bayeux/PB.

A ação tem como objetivo não só ensinar o bordado como uma forma de arte e de possibilidade de renda futura para as mulheres, mas, também, utilizá-lo como uma metodologia de discussão de questões relativas à violência contra a mulher e as

vivências das participantes através da prática de bordar a história de vidas delas.

Vera Rodrigues, facilitadora da oficina, aponta que tem construído com as participantes uma mandala com desenhos das histórias de vida delas, estimulando a vivência em grupo, o desenvolvimento de suas habilidades, a troca de saberes entre elas e, ao mesmo tempo, o aprendizado dos pontos de bordado.

"Além de bordar as

mandalas individuais, também está programada a construção de um painel de bordado coletivo, que será doado para o Centro de Mulheres Jardim da Esperança. Elas têm se mostrado animadas para dar continuidade ao bordado", ressalta Vera.

A atividade tem o apoio de Misereor e faz parte do Projeto Conhecendo o Direito e Construindo a Cidadania.

EDITORIAL

E chegamos ao final de mais um ano de atividades. Foi um período de muitos desafios, adaptações e perdas.

Mesmo com as dificuldades, realizamos nossas ações da melhor forma possível, com todo cuidado sanitário e buscando contribuir para uma sociedade melhor e mais justa.

Encerramos 2021 com a esperança que o próximo ano possa ser de mudanças e superação da desolação que a pandemia e uma conjuntura político-social-econômica vem trazendo para nosso país.

É com a força da juventude, a determinação do bordado e a união feminina que trazemos essa edição de nosso informativo, seguindo na luta por um amanhã melhor para todos/as!

Fundação retoma funcionamento normal depois de vacinação de toda equipe



Desde o início de novembro a Fundação Margarida Maria Alves retomou seu horário de funcionalmente normal, alterado desde o início da pandemia de Covid-19.

O retorno foi decidido em reunião do Conselho Curador, a partir da apresentação de um plano de retomada das atividades com indicação de ações de prevenção ao coronavírus no ambiente de trabalho.

A entidade retornou a abrir suas portas ao público de segunda a sexta, das 13h às 18h. Todos/as que quiserem visitar a sede precisam agendar com antecedência, utilizar máscara/EPI e álcool em gel ou 70% para higienização das mãos.

O agendamento poderá ser feito pelo e-mail fundacao@fundacaomargaridaalves.org.br ou pelo telefone (83) 3221-3014.

EXPEDIENTE



Esta é uma publicação da Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves. Rua Irineu Joffily, nº 185, Centro CEP: 58011-110, João Pessoa, PB. Telefone: 3221-3014. E-mail: fundacaomargaridaalves.org.br.

Site: fundacao@fundacaomargaridaalves.org.br

Jornalista responsável: Marcelo Soares (DRT 2612 /PB) - Fotos: arquivo da entidade / Divulgação

Apoio: Misereor

Quer contribuir com a continuidade dos nossos projetos?

Para ajudar a manter nossos programas de defesa dos Direitos Humanos, adquira um dos nossos produtos, seja nosso voluntário ou faça doações na Conta: 122749-1, Agência: 0435-9, Banco Bradesco
PIX: 83988283807



Oficina de automaquiagem contribui com jovens do Instituto Voz Popular

Em setembro realizamos 02 (duas) oficinas de automaquiagem com jovens do Instituto Voz Popular da Comunidade São Rafael, João Pessoa/PB. A atividade contou com a parceria da maquiadora Natália Pessoa, que facilitou o conteúdo para as jovens.

As oficinas deram continuidade as ações com o grupo relativas ao aperfeiçoamento para o mercado de trabalho e a busca do primeiro emprego.

Para Natália, ministrar a oficina para as meninas foi uma experiência gratificante, "algumas meninas não tinham a mínima noção de maquiagem e nunca haviam se maquiado antes. Acompanhar o processo de aprendizagem de cada uma, vê-las se sentindo mais bonitas a cada passo, descobrindo cada uma a sua beleza e como valorizá-la foi recompensador".

Ela ressalta também o caráter de empoderamento de oficinas como essa. "Cabe destacar também que algumas meninas que participaram da oficina tinham a pele preta e, sabemos que a sociedade, a mídia e o mercado da beleza muitas vezes não valoriza a beleza da pele preta e não colocam mulheres com esse



tom de pele em destaque. Sendo assim, a oficina foi uma forma também de empoderamento dessas meninas e foi maravilhoso para mim vê-las se sentindo lindas ao chegar o resultado final. Poder proporcionar a oportunidade de ensinar a melhorar a imagem pessoal de cada uma e saber que, de alguma forma, eu tive uma pequena parcela de contribuição para ajudá-las a conseguir um emprego ou mesmo se sentirem muito mais bonitas e confiantes todos os dias me deixa muito feliz. Agradeço a Fundação Margarida Maria Alves por essa oportunidade.

As atividades com os



Acima: Natália Pessoa ensina técnica de maquiagem / Abaixo: jovem praticando ensinamentos

jovens da comunidade de São Rafael faz parte do Projeto Conhecendo o Direito e Construindo a Cidadania, com o apoio de Misereor, e seguirá abordando outras temáticas relevantes para a juventude local e do Instituto Voz Popular.

Grupo de futebol feminino leva empoderamento a mulheres de João Pessoa



Equipe reunida em 2019 (Foto: Reprodução / Instagram)

Promover um encontro semanal formado apenas por e para as mulheres praticarem futebol, este foi o objetivo inicial do projeto Pelada 19.83 que acontece em João Pessoa/PB desde 2019.

A ideia surgiu a partir de uma conversa entre as colegas de trabalho Luana Almeida e Dani Fachine, que enquanto acompanhavam a Copa do Mundo da França, em 2019, discutiam sobre a vontade de jogar futebol também.

Segundo Luana, tudo começou com um grupo com amigas e conhecidas. "Era pouquinha gente, mas foi o suficiente pra formar dois times e começar. Antes,

jogávamos nos Bancários, aqui em João Pessoa, e agora estamos no Castelo Branco. A mudança aconteceu porque paramos durante a pandemia e quando nos sentimos seguras pra voltar o horário, o local onde jogávamos já estava ocupado. Encontramos outro lugar próximo, no mesmo horário, e nos mudamos".

O nome veio do ano que o futebol feminino foi regularizado no Brasil, 1983, depois de anos de proibição. "Aí juntou com o fato da pelada ter nascido em 2019 e o código de DDD na Paraíba ser 83. A ideia foi de Clara Monte, uma das participantes mais antigas",

explica Luana.

Para Márcia Marques, jornalista e goleira, participar do grupo é a realização de um sonho antigo.

"Eu sempre amei futebol, sempre quis jogar futebol, até como brincadeira. Mas os espaços para meninas eram raros, além das proibições sociais. No meu caso, era meu pai mesmo quem não me deixava jogar. Então, depois dos 30, comecei a jogar. Hoje, morando em João Pessoa e convivendo com esse grupo de mulheres maravilhosas, eu posso sim dizer que me realizei. Sou jogadora, goleira e ninguém me impede de fazer isso".

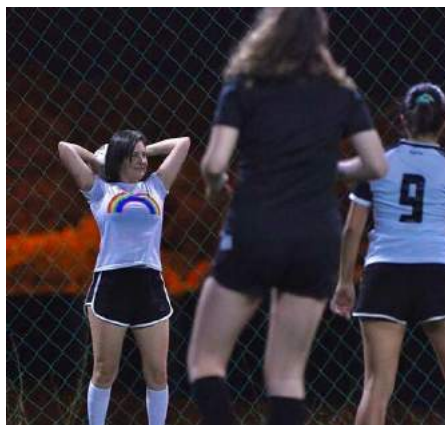
Ela destaca ainda que

a primeira pelada tinha umas 8 ou 10 meninas e ela chegou na 3ª ou 4ª sexta-feira de atividades, sendo a primeira goleira do grupo.

"De lá pra cá, meninas que jogam muito foram se juntando ao grupo, aos poucos todas foram evoluindo e hoje temos um grupo de 30 meninas fixas que se reúne toda sexta pra jogar bola. Jogo bem? Não. Mas me divirto muito, assim como todas na Pelada 19.83, porque esse é um dos nossos maiores propósitos: jogar por amor e diversão", aponta.

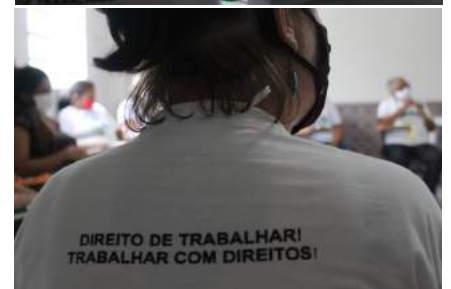
Luana destaca que pós-pandemia, o grupo teve uma mudança de participantes porque algumas ainda não voltaram a jogar, outras se mudaram, e novas meninas precisaram entrar. "O grupo que formou a pelada em 2019 ainda é muito unido, e as novas entradas continuam no mesmo clima. Formamos mais que uma pelada, somos amigas pra todas as horas. A gente tentou iniciar algo que fosse pra ser divertido, pra gente se exercitar, brincar, fazendo algo que amamos. Amizades foram formadas, um laço foi bem atado entre nós, e tudo isso através do futebol. O futebol é isso pra gente, amizade e liberdade".

Para saber mais sobre o grupo, siga no Instagram: [@pelada19.83](https://www.instagram.com/pelada19.83).



Registro de partidas do grupo (Fotos: Reprodução / Instagram)

Fundação Margarida Maria Alves realiza oficina de autocuidado com mulheres do MTD/PB



Fotos: Vera Rodrigues

Em outubro realizamos um Círculo de Autocuidado com mulheres de coordenações comunitárias dos bairros e ocupações urbanas acompanhadas pelo Movimento de Trabalhadores e Trabalhadoras por Direitos na Paraíba (MTD/PB), nosso parceiro no projeto Conhecendo o Direito e Construindo a Cidadania.

Participaram mulheres de diversas localidades da Grande João Pessoa, assim como outros municípios do estado como Alagoa Grande e Juarez Távora.

A atividade foi facilitada por nossa educadora social, Djamere Braga, em nossa sede, e abordou a importância da construção de ferramentas e

espaços que ajudem a compreender os desejos e necessidades dessas mulheres, além da criação dos meios para que elas possam cuidar de si mesmas.

Para Luana Carolina, uma das coordenadoras do MTD, o tema do autocuidado é um assunto urgente na vida das mulheres.

"O autocuidado das mulheres é mais que um discurso com finalidade comercial. Diante do atual momento de retrocesso político nas pautas das mulheres, é preciso retomar o significado dessa palavra. Pois o autocuidado feminino é parte da nossa estratégia de sobrevivência", destaca.

A ação teve o apoio de Misereor e faz parte de um cronograma de atividades de

fortalecimento do MTD e comunidades assistidas pelo grupo.